

INCLUSÃO, Nº10,2010, 101-120

**INTERVENÇÃO PRECOCE EM PORTUGAL:
EVIDENCIAS E CONSEQUENCIAS**

Ana Paula da Silva Pereira
Professora Auxiliar, Instituto de Educação da Universidade do Minho

Ana Maria Serrano
Professora Associada, Instituto de Educação da Universidade do Minho

INTERVENÇÃO PRECOCE EM PORTUGAL: EVIDENCIAS E CONSEQUENCIAS

Resumo: Neste artigo, enquadraremos um Estudo de Investigação Nacional sobre a Avaliação das Práticas Centradas na Família nos Projectos de Intervenção Precoce em Portugal (continente e ilhas), bem como os seus principais resultados e respectivas recomendações.

Palavras-chave: Intervenção Precoce; Práticas Centradas na Família, Profissionais; Projecto.

Abstract: In this article, we conceptualize a study the evaluation of the practices of the professionals integrated in the projects of EI in Portugal (mainland and islands) also; we define their results and recommendations.

Keywords: Early Intervention; family centered Practices, Professionals, Project.

Introdução

O conceito *Abordagem centrada na família* tem sido usado para descrever a natureza de certas formas de prestação de serviços e de apoios às famílias com crianças com necessidades especiais, desde, pelo menos, os anos 50. A especificidade do significado desta abordagem reside no reconhecimento de que as famílias são o contexto principal para a promoção e para o desenvolvimento da criança; no respeito pelas escolhas da família e pelos seus processos de decisão; na ênfase nas competências da criança e da família, e nas parcerias família/profissional.

A literatura refere um conjunto de contributos teóricos e práticos que desenvolveram, que sustentaram e que fundamentaram a importância da abordagem centrada na família em intervenção precoce, nomeadamente: a) a pressão exercida pelos pais, em relação às práticas dos profissionais que contemplavam apenas a criança, sendo a família, na maioria das vezes, considerada, entre outros aspectos, fonte de problemas e/ou irrelevante no processo de apoio;

as críticas ao modelo médico, pelo seu enfoque no profissional, pela sua focalização na patologia ou nos défices; b) o movimento de desinstitucionalização, que defendia a importância dos contextos familiares e comunitários na prestação de apoio; c) a elaboração da teoria sistémica, e a sua aplicação às práticas dos profissionais, salientando a importância da criação e da manutenção de redes de apoio, tendo por base as comunidades; e, por último, d) a crescente consciencialização dos políticos em relação à necessidade de se considerar a adopção de políticas orientadas para a família, as quais se consubstanciaram num conjunto de dispositivos legais que enquadram os princípios centrados na família, de que destacamos a lei pública americana 99-457 (R. I. Allen & Petr, 1996).

Estes contributos sustentaram a alteração do conceito “centrado na família”, utilizado pela primeira vez na década de 50, ao longo das décadas de 70, 80 e 90, alteração esta que, segundo R. I. Allen e Petr (1996), permitiu elaborar a seguinte definição:

Prestação de serviços centrados na família, através das diferentes disciplinas e instituições, reconhece a importância fulcral da família na vida dos indivíduos. Orienta-se por um conjunto de escolhas, devidamente informadas e feitas pela família e foca-se nos pontos fortes das famílias. (p.68)

A especificidade do significado desta definição reside em cinco aspectos fundamentais, designadamente no reconhecimento de que as famílias são o contexto básico e principal da promoção da saúde e do bem-estar da criança; no respeito pelas escolhas da família e pelos seus processos de tomada de decisões; na ênfase nas competências da criança e da família, e nos recursos necessários para serem criados padrões de vida normalizados; nas parcerias família/profissional, aquando da adequação dos recursos às escolhas desejadas; no respeito mútuo entre as famílias e os profissionais, no esforço conjunto para tentar alcançar os objectivos desejados (Dunst, 1997).

A mudança para uma abordagem centrada na família, em IP, tem, deste modo, implicações significativas em vários aspectos da intervenção, nomeadamente nos primeiros contactos com a família, na avaliação, no processo de tomadas de decisão, na relação família/profissional, e na forma de prestação e de organização dos apoios, exigindo dos profissionais um processo contínuo de desenvolvimento pessoal e profissional, durante o qual estes devem clarificar, definir, e reflectir sobre um conjunto de práticas efectivas que se traduzem na forma como escutam as famílias, como as respeitam e caracterizam, como os serviços e apoios são obtidos/prestados, como as reuniões são conduzidas, como os diversos profissionais interagem, e como os projectos estão estruturados.

Actualmente, é considerável o número de estudos de investigação que validaram os benefícios da abordagem centrada na família, especificamente sobre a forma como as intervenções implementadas com um enfoque na família estão directamente relacionadas com a melhoria de funcionamento de alguns domínios na/da vida das famílias, designadamente a sua influência positiva ao nível da corresponsabilização; do bem-estar dos pais e da família; da eficácia na identificação e na obtenção de apoios e de recursos desejados; da coesão familiar; das interacções pais/criança; da satisfação parental; entre outras (S. F. Allen, 2007; Bailey, Scarborough, & Hebbler, 2003; Carmo, 2004; Coutinho, 1999; Craveirinha, 2002; Cruz, Fontes, & Carvalho, 2003; Dunst, Brookfield, & Epstein, 1998; Dunst, Leet, & Trivette, 1988; Dunst, Trivette, & Hamby, 2006, 2007; Flores, 1999; Gavidia-Payne & Stoneman, 2004; Leal, 2008; McWilliam et al., 1995; Morgado & Beja, 2000; Narciso, 2003; Neal, 2007; Reynes-Blanes, Correa, & Bayley, 1999; Ribeiro & Sarmiento, 2005; Romer & Umbreit, 1998; Serrano, 2003, 2007; Serrano & Bento, 2004; Trivette, Dunst, & Hamby, 1996; Warfield, Hauser-Cram, Krauss, Shonkoff, & Upshur, 2004).

Não obstante, a investigação actual refere, ainda, a existência de diferenças significativas nas práticas que os profissionais de IP consideram ideais e recomendadas em

termos conceptuais, comparativamente com as práticas que utilizam no contacto diário que estabelecem com as famílias que apoiam (Bailey, Buysse, Edmondson, & Smith, 1992; Bjorck-Akesson & Granlund, 1995; Carvalho, 2004; Crais & Belardi, 1999; Dempsey & Carruthers, 1997; Fernandes, 2001; Ferreira, 1999; Mahoney, O'Sullivan, & Dennebaum, 1990; Martins, 1999; McWilliam, Snyder, Harbin, Porter, & Munn, 2000; Pereira, 2003; Pereiro, 1996; Pimentel, 2003; Zhang & Bennett, 2001).

MÉTODO

Esta investigação tem como finalidade o estudo das práticas centradas na família nos projectos de IP, em Portugal (continente e ilhas). Trata-se de um estudo de natureza quantitativa diferencial e transversal, com recurso a dados quantitativos e qualitativos. Os objectivos deste estudo perspectivaram o conhecimento e compreensão da realidade do fenómeno em estudo, bem como das necessidades e recurso disponíveis nos projectos de IP existentes em Portugal. Assim considerou-se como principais objectivos deste estudo:

1- Caracterização os projectos de IP em Portugal (localização, enquadramento legal, número de crianças atendidas,...)

2- Caracterizar, do ponto de vista demográfico e profissional os participantes do estudo que integram os projectos de IP em Portugal (idade, género, tipos de formação, anos de serviço, papéis desempenhados nas equipas, ...).

3- Identificar as práticas utilizadas pelos profissionais, tendo em conta o grau de utilização das práticas centradas na família e o grau de importância que lhes é atribuído pelos profissionais. em Portugal;

5- Identificar as medidas a adoptar, bem como as barreiras impeditivas à implementação das práticas centradas na família em Portugal.

As hipóteses de investigação formuladas basearam-se num conjunto possível de relações e associações entre as variáveis dependentes e independentes deste estudo. Deste modo, foram consideradas Variáveis Dependentes o conjunto de itens da Brass Tacks relacionados com a **frequência e grau de importância atribuído às práticas centradas na família** e como Variáveis Independentes:

Factores pessoais e profissionais dos respondentes, designadamente: formação (inicial, especializada, em serviço, temas de formação e entidades formadoras), tempo de serviço em IP, responsável de caso (número de casos) e funções específicas.

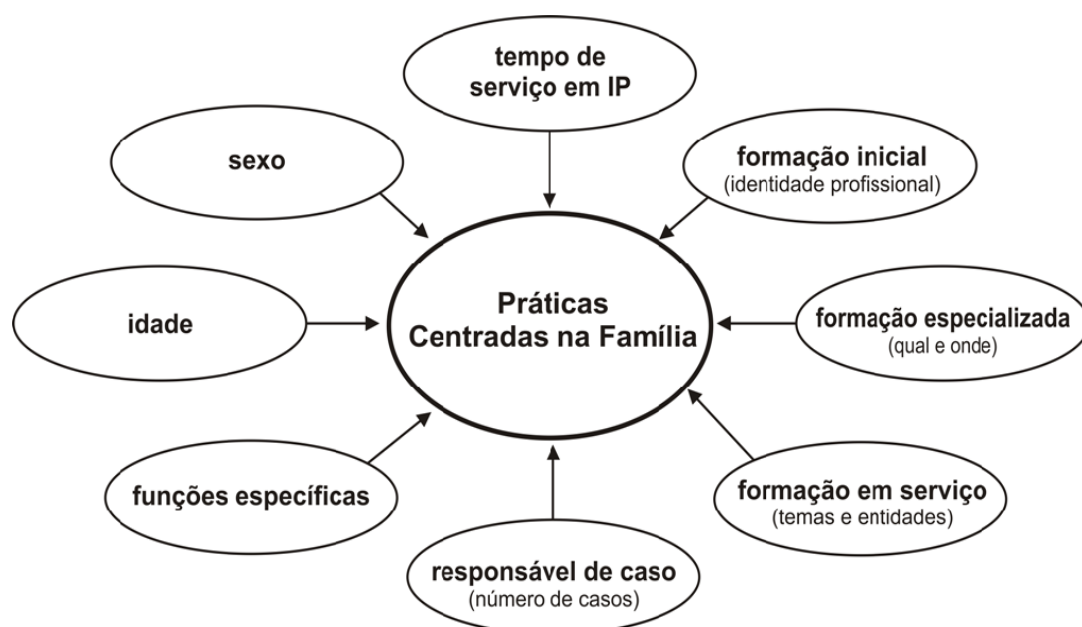


Figura 1. Variáveis referentes ao profissional

- **Factores estruturais e funcionais do projecto**, nomeadamente: distrito ou ilha onde está implementado, existência ou não de articulação, enquadramento legal, número de crianças apoiadas e local de apoio (0-2 anos, 3-5 anos), pontos fortes e fragilidades da articulação, barreiras e medidas facilitadoras da implementação das práticas centradas na família.

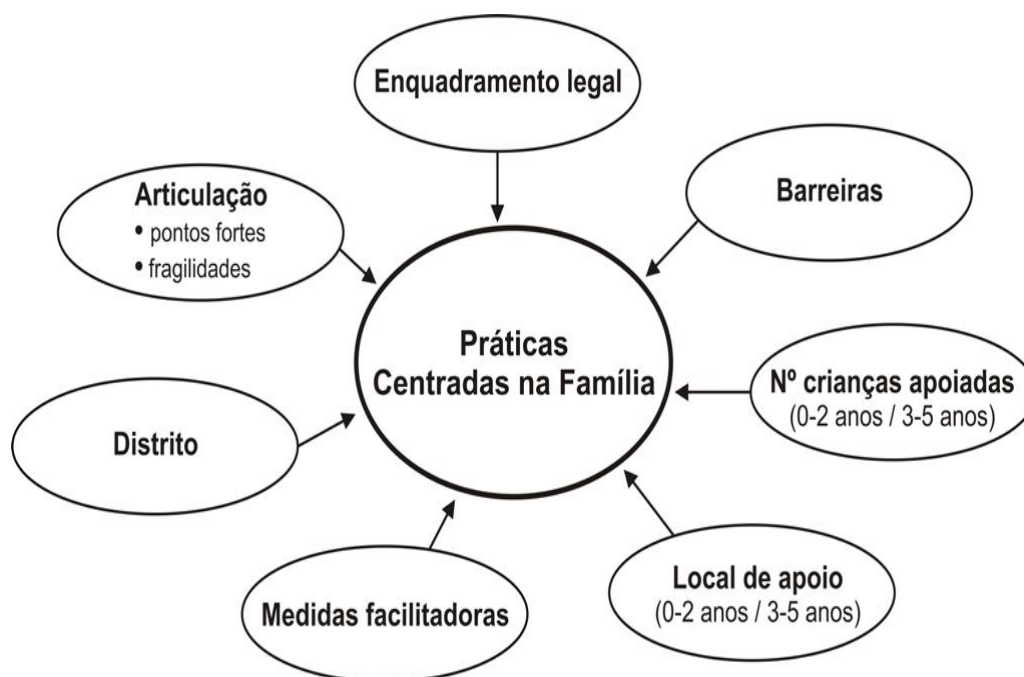


Figura 2. Variáveis referentes ao projecto

Participantes

A amostra deste estudo é constituída por 558 profissionais, que integram os projectos de IP existentes nos 18 distritos do Continente, nas regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, no ano de 2007. A amostra é assim constituída por 184 educadoras de infância, 93 psicólogos, 65 técnicos de serviço social, 79 terapeutas da fala, 33 terapeutas ocupacionais, 42 enfermeiros, 13 médicos com diferentes especialidades e 49 profissionais com outro tipo de formações diferenciadas.

Instrumentos

Como instrumento de recolha de dados utilizou-se um questionário composto por três Partes: A primeira parte pretende recolher e sistematizar a informação sócio-demográfica e profissional dos participantes; a segunda parte é constituída pelo questionário de identificação das Práticas centradas na família e do seu grau de importância. Esta segunda parte resultou da adaptação de um questionário Americano desenvolvido no Frank Porter Graham Child

Development Center, na University of North Carolina at Chapel Hill, por Pam. J. McWilliam e Robin A. McWilliam, em 1993 – Brass Tacks e a terceira parte é constituída por um conjunto de questões semi-estruturadas que pretendem analisar as barreiras e sugestões à implementação das práticas centradas na família em Portugal.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados globais obtidos neste estudo permitem-nos concluir que: os profissionais Portugueses consideram que utilizam, na maioria das vezes, as práticas centradas na família, no apoio que prestam às famílias em IP, embora exista uma discrepância entre as práticas que os profissionais consideram implementar e o grau de importância que lhes atribuem e que as práticas centradas na família são mais evidentes nas Etapas Planificação e Intervenção, e menos evidentes na Etapa Primeiros Contactos e Avaliação.

Relativamente à análise da interação da variável formação inicial com as práticas centradas na família, podemos constatar que as diferenças são significativas na frequência em todas as etapas das práticas, não se tendo verificado, nessas mesmas etapas, diferenças estatisticamente significativas na importância atribuída pelos profissionais com formações de base ou iniciais distintas. Na análise de contraste entre profissionais com formações iniciais distintas, não verificamos diferenças com significância estatística, embora se possa afirmar, pela análise dos resultados, que os profissionais que demonstram melhores resultados, em todas as etapas das práticas centradas na família, em particular nas dimensões frequência e grau de importância atribuído, são as educadoras de infância e os psicólogos, ao passo que os resultados mais baixos foram obtidos pelos médicos e pelos enfermeiros.

Curiosamente, estes resultados, de certa forma, contrariam os resultados obtidos por Bailey, Palsha, e Simeonsson. (1991), nomeadamente quando referem que os enfermeiros e os

técnicos de serviço social demonstram resultados mais altos nas práticas centradas na família, comparativamente com as educadoras de infância e com os terapeutas. A explicação para este facto residiria nos conteúdos acerca do trabalho com famílias, ministrados na formação inicial, ou de base, dos primeiros.

No contexto português, a temática da formação inicial foi objecto de análise de vários estudos, entre os quais destacamos o de Rodrigues (2003), que refere a necessidade de formação ao nível da intervenção com as famílias e na relação com outros profissionais, das educadoras de infância de apoio educativo, e o estudo de Gonçalves (2005), que concluiu que, apesar de existirem escolas (Universidades Públicas e Escolas Superiores de Educação) que abordam conteúdos promotores da IP, globalmente, a formação não dá garantias de resposta às competências requeridas aos profissionais de IP, no Despacho Conjunto 891/99.

A importância de formação específica em IP, no âmbito da formação inicial dos diferentes profissionais envolvidos nos projectos de IP, foi ainda explicitada e relevada nos estudos de Ruivo e Almeida (2002) e de Pimentel (2003), que, ao nível da formação em IP, apontam para a existência de lacunas nos conteúdos da formação inicial da maioria das educadoras de infância, e no estudo de Figueiredo (2002) que, observando também a existência de lacunas na formação inicial das educadoras de infância, centra essas lacunas em torno de conteúdos relacionados com o trabalho com famílias, trabalho em equipa, e com fundamentos específicos da IP.

Quanto aos resultados do nosso estudo, consideramos a hipótese dos resultados obtidos pelas educadoras de infância e pelos psicólogos poderem dever-se à introdução de módulos de formação em IP no plano de estudos destes profissionais. Com o objectivo de verificar esta possibilidade, contactámos as várias Instituições de Ensino Superior que, em Portugal, ministram cursos de formação para educadores de infância e psicólogos, e verificámos que a integração da IP no currículo destas categorias profissionais é, de facto,

uma realidade nas seguintes instituições: Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Escola Superior de Educação de Coimbra, Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, Escola Superior de Educação de Portalegre, Universidade de Évora, e Universidade de Aveiro.

Outro aspecto, por nós verificado, e que de alguma forma poderá influenciar os resultados, nas práticas centradas na família, deste grupo de profissionais, é o facto de serem estes profissionais aqueles que têm maior experiência na IP (mais anos de serviço em IP), e que mais frequentemente referem ter formação em serviço, nesta área. Contrariamente às educadoras de infância e aos psicólogos, os médicos e os enfermeiros são os profissionais que evidenciam menor tempo de serviço em IP e menor frequência de formação específica na IP. Estes dados suscitam-nos algumas reflexões, que se prendem com o facto de o impacto da formação inicial nas práticas centradas na família não poder ser analisado isoladamente, mas poder estar dependente dos anos de experiência dos profissionais, na IP, bem como da formação realizada em serviço, na IP.

Passando aos efeitos da variável tempo de serviço em IP, nas 4 etapas das práticas centradas na família, encontrámos diferenças com significado estatístico em todas as etapas, excepto na etapa Intervenção, sendo notório, através da análise dos resultados, que o grupo 3, ou seja, os profissionais que têm 10 ou mais anos de serviço em IP, portanto, com mais experiência na área, evidenciam melhores resultados em todas as etapas das práticas centradas na família, quando comparados com os outros dois grupos de profissionais.

O impacto da variável tempo de serviço na IP foi analisado em variadíssimas investigações, entre as quais destacamos o estudo de Dempsey e Carruthers (1997), segundo o qual os profissionais que possuíam mais de 5 anos de serviço, em IP, conseguiram obter melhores resultados, ao nível das práticas centradas na família, destacando-se nas

componentes participativas dessas mesmas práticas, designadamente na capacidade de dar poder de escolha e de decisão às famílias, comparativamente com os profissionais que possuíam entre 1 e 5 anos de serviço. Estes resultados são consonantes com os resultados obtidos por Chun (2001) e por R. A. McWilliam, Snyder, Harbin, Porter, & Munn (2000), que referem, por sua vez, que quanto maior o tempo de serviço dos profissionais em IP, melhores os seus resultados nas práticas centradas na família, bem como no grau de importância que lhes é atribuído. Em Portugal, Pimentel (2003), no seu estudo de doutoramento, comprovou igualmente que o tempo de serviço em Educação Especial/IP tem impacto nas práticas centradas na família, especificamente nos itens englobados no 2.º factor (serviços focados na família), da *Escala de Intervenção Focada na Família*, não tendo verificado a existência de diferenças significativas no factor 1 (serviços focados na criança).

Não obstante, estes resultados são contraditórios com os obtidos nos estudos de investigação de Bailey et al. (1991), de Martins (1999), de Pereira (2003), e de Pereiro (2000), que referem a não existência de qualquer tipo de correlação significativa entre a frequência e o grau de importância das práticas centradas na família e o tempo de serviço do profissional em IP. Inclusivamente, Jung e Baird (2003) consideram que o tempo de serviço em IP está associado, de forma negativa, com as práticas centradas na família, ou seja, o que significa que quanto maior é o tempo de serviço do profissional, mais baixos são os resultados conseguidos nas suas práticas.

Em relação aos locais de apoio, os resultados do nosso estudo indicam que as práticas centradas na família são mais evidentes quando o apoio é realizado no domicílio, ou no domicílio e em outro local, quer na faixa etária 0-2, quer na faixa etária 3-5 anos. Estes resultados são comprovados pelos resultados obtidos por vários investigadores, que demonstram que os resultados obtidos nas práticas centradas na família são superiores, quando o apoio é prestado nos contextos naturais em que a criança está inserida,

nomeadamente no domicílio e no jardim-de-infância, comparativamente com os resultados obtidos quando o apoio é realizado em gabinetes, e em clínicas ou centros de saúde (Able-Boone, Goodwin, Sandall, Gordon, & Martin, 1992; Li, 2001; Mahoney & Filler, 1996; Mahoney et al., 1990; McBride, Brotherson, Joanning, Whiddon, & Demmit, 1993; McWilliam et al., 1995; McWilliam et al., 2000; Pimentel, 2003; Roberts & Wasik, 1990; Ruivo & Almeida, 2002; Wesley, Buysse, & Tyndall, 1997).

A valorização dos contextos naturais é reforçada na investigação realizada por vários autores, que referem estes contextos como fonte de oportunidade de aprendizagem e de desenvolvimento da criança e da sua família (Bruder, 2001; Dunst, 2001a, 2001b; Dunst & Bruder, 1999a, 1999b; Dunst, Bruder et al., 2001; Dunst & Hamby, 1999a, 1999b; Dunst, Hamby, Trivette, Raab, & Bruder, 2000; Dunst, Herter, & Shields, 2000; Dunst, Herter, Shiels, & Bennis, 2001; Dunst, Trivette, Humphries, Raab, & Roper, 2001; McWilliam, 2000; Mott, 2005a; Mott & Dunst, 2006; Mott & Swanson, 2006; Raab, 2005).

Na análise do impacto da articulação de apoios e de serviços nos projectos de IP, verificou-se a existência de diferenças significativas na globalidade das etapas relacionadas, com as práticas centradas na família, ou seja, os projectos onde a articulação é mais evidente obtêm melhores resultados.

Os resultados obtidos no nosso estudo, acerca da existência de articulação entre apoios e serviços nos projectos de IP em Portugal, são semelhantes aos obtidos por Cara-Linda (2007), por Cordeiro (2004), e por Cardoso (2006), embora contrastem, claramente, com os resultados obtidos por outros investigadores portugueses, que verificaram a não existência de articulação e de coordenação de serviços e de recursos, alertando para o facto de a articulação entre profissionais ser pontual, de não existir partilha sistemática de informação nos vários momentos do apoio às famílias, e de este ser, frequentemente, realizado por vários profissionais, para além dos profissionais pertencentes às equipas de IP (I. C. Almeida, 2007;

Azevedo, 2007; Fernandes, 2001; Mota, 2000; Pimentel, 2003; Ruivo & Almeida, 2002; Veiga, 1995).

Na verdade, apesar de confirmarmos a existência de articulação de apoios e de serviços nos projectos de IP, com significativo impacto nas práticas, muitos profissionais, em particular na resposta às questões sobre as barreiras e sobre as recomendações à implementação das práticas centradas na família, não deixam de destacar a dificuldade de articulação entre instituições, relevando as dificuldades na área da Saúde, em detrimento das áreas da Segurança Social, da Educação, e da Justiça. Referindo-se aos serviços de saúde, salientam as «dificuldades em assegurar alguns serviços de saúde e hospitalares de forma acessível, flexível e abrangente»; a «sinalização tardia das situações ao nível da saúde, não contribuindo para uma intervenção atempada», e, ainda, a falta de canais de comunicação entre os serviços de saúde e as equipas de IP, designadamente «pouca informação e colaboração por parte dos médicos e pouca organização no encaminhamento das crianças para as equipas». A título de recomendações, os profissionais do nosso estudo propõem um maior envolvimento e uma maior articulação das diferentes redes de apoio, no sentido de simplificar o apoio, evitando-se a sobreposição dos diferentes serviços envolvidos.

Chun (2001) confirma estes obstáculos à implementação das práticas centradas na família, em virtude das dificuldades de articulação, e são vários os investigadores que defendem que a constituição de uma rede de serviços e de recursos articulada é uma prática baseada nas evidências, actualmente recomendada, pois permite proporcionar respostas integradas e centradas na família (S. F. Allen, 2007; Bruder, 1996, 2005; Bruder & Dunst, 2006, 2008; Bruder et al., 2005; Dinnebeil & Rule, 1994; Dunst & Bruder, 2002; Guralnick, 2005; Jung & Baird, 2003; Mott, 2005b; Mott & Dunst, 2006; Odom & Wolery, 2003; Park & P. Turnbull, 2003; Romer & Umbreit, 1998; Trivette, Dunst, & Deal, 1997).

CONCLUSÕES

A conceptualização e a operacionalização dos modelos de IP tem suscitado, desde as décadas de 50 e 60, o reconhecimento do papel central da família na vida da criança, incrementando numerosas discussões, debates e publicações, que pretendem, e têm por objectivo, a explicitação da importância do apoio às famílias em IP e, simultaneamente, demonstrar a necessidade de perspectivar mudanças significativas e consideradas necessárias, no que se refere ao papel dos profissionais na IP. Por outras palavras, exige-se aos profissionais, não apenas uma mudança e a expansão dos papéis por si assumidos nas interações com as famílias, mas também uma alteração significativa nas formas como desempenham esses papéis (Bailey, 1996a; Brotherson et al., 2008; Dunst, 2000, 2002; Sandall, McLean, & Smith, 2000; Winton & McCollum, 2008).

Os benefícios das práticas centradas na família são visíveis, e é evidente a forma como as intervenções implementadas com um enfoque na família estão directamente relacionadas com a melhoria do funcionamento de alguns domínios da vida das famílias. Estas conclusões exigirão que os profissionais portugueses assumam novos papéis, e que aprendam novas competências no trabalho com as famílias. Além disso, o movimento em direcção a uma abordagem da IP centrada na família irá exigir uma mudança básica da maneira como muitos serviços de IP são, e estão, actualmente, implementados em Portugal.

Para concluir, reafirmámos a urgência e a premência de o desenvolvimento profissional, em IP, se dever constituir como um processo constante e permanente, que se inicia aquando da formação inicial ou de base, e se perpetua ao longo do ciclo de vida dos profissionais. Para esse fim, é necessário investir em diferentes modalidades de formação e de investigação, que permitam promover e construir conhecimento, adquirir competências, adequar atitudes, e qualificar o desempenho profissional, para melhorar a qualidade dos serviços e dos apoios prestados às famílias em IP.

Referências Bibliográficas

- Able-Boone, H. A., Goodwin, L. D., Sandall, S. R., Gordon, N., & Martin, D. G. (1992). Consumer based early intervention services. *Journal of Early intervention, 16*(3), 201-209.
- Allen, R. I., & Petr, C. G. (1996). Toward developing standards and measurements for family-centered practices in family support programs. In L. E. P. G.H. Singer, & A. L. Olson

- (Ed.), *Redifing support: Innovations in public private partnership*. (pp. 57-85). Baltimore: Paul Brookes.
- Allen, S. F. (2007). Parents perceptions of intervention practices in home visiting programs. *Infants & Young Children, 20*(3), 266-281.
- Almeida, I. C. (2007). *Estudos sobre a intervenção precoce em Portugal: Ideias dos especialistas, dos profissionais e das famílias*. Unpublished Doutoramento, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto, Porto.
- Almeida, L. S., & Freire, T. (2007). *Metodologia da investigação em psicologia e educação*. Braga: Psiquilibrios.
- Azevedo, I. M. P. G. (2007). *A intervenção precoce e os profissionais de saúde: Um estudo de uma unidade de saúde do concelho de Vila do Conde*. Unpublished Mestrado, IEC - Universidade do Minho, Braga.
- Bailey, D. B. (1996). Preparing early intervention professionals for the 21st century. In M. Brambring, H. Rauh & A. Beelmann (Eds.), *Early childhood intervention: Theory, evaluation, and practice* (pp. 488-503). New York: de Gruyter.
- Bailey, D. B., Buysse, V., Edmondson, R., & Smith, T. M. (1992). Creating family-centered services in early intervention: Perceptions of professionals in four states. *Exceptional Children, 58*(4), 298-309.
- Bailey, D. B., Palsha, S. A., & Simeonsson, R. J. (1991). Professional skills, concerns, and perceived importance of work with families in early intervention. *Exceptional Children, 58*(2), 156-165.
- Bailey, D. B., Scarborough, A., & Hebbler, K. (2003). *National early intervention longitudinal study: Families first experiences with early intervention*, from <http://www.sri.com/neils/>.
- Bjorck-Akesson, E., & Granlund, M. (1995). Family involvement in assessment and intervention: Perceptions of professionals and parents in Sweden. *Exceptional Children, 61*(6), 520-535.
- Brotherson, M. J., Summers, J. A., Bruns, D. A., & Sharp, L. M. (2008). Family centered practices: Working in partnership with families. In P. J. Winton, J. A. McCollum & C. Catlett (Eds.), *Practical approaches to early childhood professional development: Evidence, strategies, and resources*. (pp. 53- 80). Washington, DC: ZERO TO Three.
- Bruder, M. B. (1996). Interdisciplinary collaboration in services delivery. In R. A. McWilliam (Ed.), *Rethinking pull-out services in early intervention: A professional resource* (pp. 27-48).
- Bruder, M. B. (2001). Inclusion of infants and toddlers: Outcomes and ecology. In M. Guralnick (Ed.), *Early childhood inclusion: Focus and change* (pp. 203-228). Baltimore: Paul H. Brookes.
- Bruder, M. B. (2005). Service coordination and integration in a developmental systems approach to early intervention. In M. Guralnick (Ed.), *The developmental systems approach to early intervention* (pp. 29- 58). Baltimore: Paul H. Brookes.
- Bruder, M. B., & Dunst, C. J. (2005). Personnel preparation in recommended early intervention practices: Degree of emphasis across disciplines. *Topics in Early Childhood Special Education, 25*(1), 25-33.
- Bruder, M. B., & Dunst, C. J. (2006). Advancing the agenda of service coordination. *Journal of Early Intervention, 28*(3), 175-177.
- Bruder, M. B., & Dunst, C. J. (2008). Factors related to the scope of early intervention service coordinator practices. *Infants & Young Children, 21*(3), 176-185.
- Bruder, M. B., Harbin, G. L., Whitbread, K., Conn-Powers, M., Roberts, R., Dunst, C. J., et al. (2005). Establishing outcomes for service coordination: A step toward evidence-based practice. *Topics in Early Childhood Special Education, 25*(3), 177-188.

- Cara-Linda, M. A. C. P. R. (2007). *Abordagem centrada na família: Avaliação de práticas num projecto de intervenção precoce*. Unpublished Mestrado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.
- Cardoso, M. A. F. G. (2006). *Programas de intervenção precoce e a intervenção centrada na família: Avaliação no Distrito de Santarém*. Unpublished Mestrado, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa.
- Carmo, M. G. F. S. (2004). *A influência das características das famílias em intervenção precoce na identificação das suas necessidades e na utilidade da sua rede de apoio social*. Unpublished Tese de Mestrado, Universidade do Minho, Braga.
- Carvalho, M. L. (2004). *Práticas centradas na família na avaliação da criança: Percepções dos profissionais e das famílias do PIP do distrito de Coimbra*. Unpublished Mestrado, Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, Braga.
- Chun, L. (2001). *An examination of service coordinators' beliefs and use of family centered practice in early intervention programs*. Unpublished PhD, Teachers College, Columbia University, Columbia.
- Clifford, J. R., Macy, M. G., Albi, L. D., Bricker, D. D., & Rahn, N. L. (2005). A model of clinical supervision for service professionals in early intervention and early childhood special education. *Topics in Early Childhood Special Education*, 25(3), 167-176.
- Cordeiro, M. M. M. O. (2004). *O processo de avaliação em intervenção Precoce e as práticas de apoio educativo no jardim-de-infância: Da teoria à prática*. Unpublished Mestrado, Instituto Superior de psicologia Aplicada, Lisboa.
- Coutinho, M. T. B. (1999). *Intervenção precoce: Estudo dos efeitos de um programa de formação parental destinado a pais de crianças com síndrome de Down*. Unpublished Doutoramento, Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.
- Crais, E. R., & Belardi, C. (1999). Family participation in child assessment: Perceptions of families and professionals. *Infant - Toddler Intervention. The Transdisciplinary Journal*, 9(3), 209-238.
- Craveirinha, F. M. P. (2002). *Redes de apoio social em intervenção precoce: Disponibilidade, utilidade e necessidades*. Unpublished Mestrado, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa.
- Cruz, A. I., Fontes, F., & Carvalho, M. L. (2003). *Avaliação da satisfação das famílias apoiadas pelo PIIP: Resultados da aplicação da escala ESFIP*. (Vol. 21). Lisboa: Secretariado Nacional da Reabilitação.
- Dempsey, I., & Carruthers, A. (1997). How family-centered are early intervention services: Staff and parents perceptions. *Journal of Australian Research in Early Childhood Education*, 1, 105-110.
- Dinnebeil, L. A., & Rule, S. (1994). Variables that influence collaboration between parents and service coordinators. *Journal of Early intervention*, 18(14), 349-361.
- Dunst, C. J. (1997). Conceptual and empirical foundations of family centered practice. In R. Illback, C. Cobb & H. Joseph (Eds.), *Integrated services for children and families: Opportunities for psychological practice* (pp. 75-91). Washington, DC: American Psychological Association.
- Dunst, C. J. (2001a). *Parent and community assets as source of young children's learning opportunities*. Asheville, NC: Winterberry Press.
- Dunst, C. J. (2001b). Participation of young children with disabilities in community learning activities. In M. Guralnick (Ed.), *Early childhood inclusion: Focus on change* (pp. 307-333). Baltimore: Paul H. Brookes.
- Dunst, C. J., Brookfield, J., & Epstein, J. (1998). *Family centered early intervention and child, parent and family benefits*. Asheville: Winterberry Press.

- Dunst, C. J., & Bruder, M. B. (1999a). Family and community activity settings, natural learning environments, and children's learning opportunities. *Children's Learning Opportunities Report, 1*(2).
- Dunst, C. J., & Bruder, M. B. (1999b). Increasing children's learning opportunities in the context of family and community life. *Children's Learning Opportunities Report, 1*(1).
- Dunst, C. J., & Bruder, M. B. (2002). Valued outcomes of service coordination, early intervention, and natural environments. *Exceptional Children, 3*, 361-375.
- Dunst, C. J., Bruder, M. B., Trivette, C. M., Hamby, D., Raab, M., & McLean, M. (2001). Characteristics and consequences of everyday natural learning opportunities. *Topics in Early Childhood Special Education, 21*, 68-92.
- Dunst, C. J., & Hamby, D. (1999a). Community life as source of children's learning opportunities. *Children's Learning Opportunities Report, 1*(4).
- Dunst, C. J., & Hamby, D. (1999b). Family life as source of children's learning opportunities. *Children's Learning Opportunities Report, 1*(3).
- Dunst, C. J., Hamby, D., Trivette, C. M., Raab, M., & Bruder, M. B. (2000). Everyday family community life and children's naturally occurring learning opportunities. *Journal of Early Intervention, 23*, 151-164.
- Dunst, C. J., Herter, S., & Shields, H. (2000). Interest based natural learning opportunities. *Young Exceptional Children*(2), 37-48.
- Dunst, C. J., Herter, S., Shiels, H., & Bennis, L. (2001). Mapping community-based natural learning opportunities. *Young Exceptional Children*(4), 16-24.
- Dunst, C. J., Leet, H. E., & Trivette, C. M. (1988). Family resources, personal well-being, and early intervention. *The Journal of Special Education, 22*(1), 108-116.
- Dunst, C. J., Trivette, C. M., & Hamby, D. W. (2006). *Family support program quality and parent, family and child benefits*. Asheville: Winterberry Press.
- Dunst, C. J., Trivette, C. M., & Hamby, D. W. (2007). Meta-analysis of family-centered helping practices research. *Mental Retardation and Developmental Disabilities Research Reviews, 13*, 370-378.
- Dunst, C. J., Trivette, C. M., Humphries, T., Raab, M., & Roper, N. (2001). Contrasting approaches to natural learning environment intervention. *Infants & Young Children, 14*(2), 48-63.
- Fernandes, M. D. A. (2001). *Subsídios para a caracterização de práticas de intervenção precoce implementadas pelas equipas de apoios educativos na região de Trás-os Montes*. Unpublished Mestrado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.
- Ferreira, M. F. B. (1999). *O trabalho de equipa multidisciplinar em intervenção precoce: Expectativas e ideias de pais e profissionais na avaliação*. Unpublished Mestrado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.
- Field, A. (2005). *Discovering statistics using SPSS*. London: SAGE Publications.
- Figueiredo, M. A. B. (2002). *A formação em intervenção precoce: Estudo exploratório sobre a formação das educadoras de apoio educativo no distrito do Porto*. Unpublished Mestrado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.
- Flores, A. M. R. S. (1999). *Stress maternidade e redes de suporte social: Um estudo com mães de crianças com Síndrome de Down*. Unpublished Mestrado, Faculdade de Motricidade Humana.
- Gallacher, K. (1997). Supervision, mentoring, and coaching: Methods for supporting personnel development. In P. J. Winton, J. A. McCollum & C. Catlett (Eds.),

- Reforming personnel preparation in early intervention* (pp. 191- 214). Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co.
- Gavidia-Payne, S., & Stoneman, Z. (2004). Family predictors of maternal and paternal involvement in programs for young children with disabilities. In M. A. Feldman (Ed.), *Early intervention: The essential readings* (pp. 311-338). Malden: Blackwell.
- Gilkerson, L. (2004). Reflective supervision in infant family programs: Adding clinical process to nonclinical settings. *Infant Mental Health Journal*, 25(5), 424-439.
- Gonçalves, M. A. S. (2005). *Contributos para o estudo da relevância da formação inicial do curso de educação de infância para a prática da intervenção precoce: A formação dos educadores de infância nas ESE's e Universidades Públicas*. Unpublished Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.
- Guralnick, M. J. (2005). An overview of the developmental systems model for early intervention. In M. J. Guralnick (Ed.), *The developmental systems approach to early intervention* (pp. 3-28). Maryland: Paul H. Brookes.
- Hill, M. M., & Hill, A. (2002). *Investigação por questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Hopkins, K. D., Hopkins, B. R., & Glass, G. V. (1996). *Basic statistics for the behavioral sciences*. Needham Heights, MA: Allyn & Bacon.
- Hyson, M., & Odom, S. L. (2008). Foreword. In P. J. Winton, J. A. McCollum & C. Catlett (Eds.), *Practical approaches to early childhood professional development: Evidence, strategies, and Resources* (pp. vii-ix). Washington, DC: ZERO TO THREE.
- Jung, L. A., & Baird, S. M. (2003). Effects of service coordinator variables on individualized family service plans. *Journal of Early intervention*, 25, 206-218.
- Leal, S. R. S. L. (2008). *Deficiência Mental e necessidades das famílias - A influência do contexto educativo*. Unpublished Mestrado, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa.
- Li, C. (2001). *An examination of service coordinators' beliefs and use of family centered practice in early intervention programs*. Unpublished Degree of Doctor of education, Columbia University, Ann Arbor, MI.
- Lincoln, Y. S., & Guba, E. G. (1985). *Naturalistic inquiry*. California: Sage Publications.
- Mahoney, G., & Filler, J. (1996). How responsive is early intervention to the priorities and needs of families. *Topics in Early Childhood Special Education*, 16(4), 437-447.
- Mahoney, G., O'Sullivan, P., & Dennebaum, J. (1990). A national study of mothers' perceptions of family focused early intervention. *Journal of Early intervention*, 14(2), 133-146.
- Martins, A. P. (1999). *O envolvimento familiar em intervenção precoce: Percepções dos pais e dos educadores de infância*. Unpublished Mestrado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.
- McBride, S. L., Brotherson, M. J., Joanning, H., Whiddon, D., & Demmit, A. (1993). Implementation of family-centered services: Perceptions of families and professionals. *Journal of Early intervention*, 17(4), 414-430.
- McWilliam, R. A. (2000). It's only natural...to have early intervention in the environments where it's needed. *Young Exceptional Children*(2), 17- 26.
- McWilliam, R. A., Lang, L., Vandiviere, P., Angell, R., Collins, L., & Underdown, G. (1995). Satisfaction and struggles: Family perceptions of early intervention services. *Journal of Early intervention*, 19(1), 43-60.
- McWilliam, R. A., Snyder, P., Harbin, G. L., Porter, P., & Munn, D. (2000). Professionals and families perceptions of family-centered practices in infant-toddler services. *Early Education & Development*, 11(4), 519-538.

- Morgado, J., & Beja, A. (2000). As necessidades das famílias de crianças com necessidades educativas especiais. *Inclusão*(1), 45-51.
- Mota, M. C. M. A. M. F. (2000). *Subsídios para o estudo em intervenção precoce: Das práticas centradas na criança às práticas centradas na família. Que percursos?* Unpublished Mestrado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.
- Mott, D. W. (2005a). Characteristics and consequences of resource based intervention practices. *CASEmakers*, 1(5), 1-4.
- Mott, D. W. (2005b). Conceptual and empirical foundations of resource based intervention practices. *CASEinPoint*, 1(5), 1-6.
- Mott, D. W., & Dunst, C. J. (2006). Influences of resource based intervention practices on parent and child outcomes. *CASEinPoint*, 2(6), 1-8.
- Mott, D. W., & Swanson, J. R. (2006). A research synthesis of resource based intervention practice studies. *CASEinPoint*, 2(10), 1-13.
- Narciso, L. F. V. S. (2003). *Redes de apoio social em intervenção precoce: Contributo para a avaliação do apoio social em famílias nos meios rural e urbano*. Unpublished Mestrado, Faculdade de Motricidade Humana.
- Neal, P. (2007). *Are We making a difference? Measurement of family outcomes in early intervention*. Unpublished Ph.D., North Carolina at Chapel Hill, Chapel Hill.
- Odom, S. L., & Wolery, M. (2003). A unified theory of practice in early intervention/early childhood special education: Evidence-based practices. *The Journal of Special Education*, 37(3), 164-173.
- Pallant, J. (2001). *SPSS survival manual. A step by step guide to data analysis using SPSS for Windows*. Buckingham: Open University Press.
- Park, J., & P. Turnbull, A. (2003). Service integration in early intervention: Determining interpersonal and structural factors for its success. *Infants & Young Children*, 16(1), 48-58.
- Parlakian, R. (2002). *Reflective supervision in practice*. Washington, DC: ZERO TO THREE.
- Pereira, A. P. S. (2003). *Práticas centradas na família: Identificação de comportamentos para uma prática de qualidade no distrito de Braga*. Unpublished Tese de Mestrado, Universidade do Minho, Braga.
- Pereiro, M. H. V. M. (1996). *Contributos para uma análise avaliativa de intervenção precoce: As representações dos profissionais*. Unpublished Mestrado, Faculdade de Motricidade Humana.
- Pereiro, M. H. V. M. (2000). Contributos para uma análise avaliativa da intervenção precoce: As representações dos profissionais. In F. R. Leitão (Ed.), *A intervenção precoce e a criança com síndrome de Down: estudos sobre interação*. (pp. 179-202). Porto: Porto Editora.
- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2005). *Análise de dados para ciências sociais: A complementaridade do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Pimentel, J. S. (2003). *Intervenção focada na família: Desejo ou realidade*. Unpublished Tese de Doutoramento, Universidade do Porto, Porto.
- Pretis, M. (2006). *European passport on professional training in early childhood intervention*. Graz: Leonardo da Vinci.
- Raab, M. (2005). Interest-based child participation in everyday learning activities. *CASEinPoint*, 1(2).
- Reynes-Blanes, M. E., Correa, V. I., & Bayley, D. B. (1999). Perceived needs of and support for Puerto Rican mothers of young children with disabilities. *Topics in Early Childhood Special Education*, 19(1), 54-63.

- Ribeiro, M., & Sarmiento, T. (2005). O envolvimento dos pais na construção de uma rede terapêutico-educativa. *Inclusão*, 6, 21-43.
- Roberts, R. N., & Wasik, B. H. (1990). Home visiting programs for families with children birth to three: Results of a national survey. *Journal of Early intervention*, 14(3), 274-284.
- Rodrigues, H. M. M. T. (2003). *As necessidades de formação dos educadores de infância de apoio educativo e as necessidades sentidas pelas famílias de crianças com necessidades especiais de educação*. Unpublished Mestrado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.
- Romer, E. F., & Umbreit, J. (1998). The effects of family centered service coordination: A social validity study. *Journal of Early intervention*, 21(2), 95-100.
- Ruivo, J. B., & Almeida, I. C. (2002). *Contributos para o estudo das práticas de intervenção precoce em Portugal*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Serrano, A. M. (2003). *Formal and informal resource among families with young children with special needs in the district of Braga, Portugal*. Unpublished Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga.
- Serrano, A. M. (2007). *Redes sociais de apoio e sua relevância para a intervenção precoce*. Porto: Porto Editora.
- Serrano, A. M., & Bento, A. (2004). Identificação das redes de apoio social num grupo de famílias de risco. *Inclusão*(5), 97-111.
- Stayton, V. D., Miller, P. S., & Dinnebeil, L. A. (2003). *DEC Personnel preparation in early childhood special education. Implementing the DEC recommended practices*. Denver: Sopris West e DEC.
- Strain, P. S., & Joseph, G. E. (2004). Engaged supervision to support recommended practices for young children with challenging behavior. *Topics in Early Childhood Special Education*, 24(1), 39-50.
- Trivette, C. M., Dunst, C. J., & Deal, A. G. (1997). Resource-based approach to early intervention. In S. K. Thurman, J. R. Cornwell & S. R. Gottwald (Eds.), *Contexts of early intervention: Systems and settings* (pp. 73-113). Baltimore: Brookes Publishing Co.
- Trivette, C. M., Dunst, C. J., & Hamby, D. W. (1996). Factors associated with perceived control appraisals in a family centered early intervention program. *Journal of Early intervention*, 20, 165-178.
- Tuckman, B. W. (2000). *Manual de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Veiga, M. E. (1995). *Intervenção precoce e avaliação: Estudo introdutório*. Porto: O Fio de Ariana.
- Warfield, M. E., Hauser-Cram, P., Krauss, M. W., Shonkoff, J. P., & Upshur, C. C. (2004). The effect of early intervention services on maternal well-being. In M. A. Feldman (Ed.), *Early intervention: The essential readings* (pp. 285- 308). Malden: Blackwell Publishing.
- Wesley, P., Buysse, V., & Tyndall, S. (1997). Family and professional perspectives on early intervention: An exploration using focus groups. *Topics in Early Childhood Special Education*, 17(435-456).
- Winton, P. J., McCollum, J. A., & Catlett, C. (2008). A framework and recommendations for a cross-agency professional development system. In P. J. Winton, J. A. McCollum & C. Catlett (Eds.), *Practical approaches to early childhood professional development: Evidence, strategies, and resources* (pp. 263-272). Washington, DC: ZERO TO THREE.

Zhang, C., & Bennett, T. (2001). Beliefs about and implementation of family centered practice: A study with Early Head Start staff in six states. *Infant - Toddler Intervention. The Transdisciplinary Journal*, 11(3-4), 201-222.